

## **AValiação DO RISCO CARDIOVASCULAR SEGUNDO OS CRITÉRIOS DE FRAMINGHAM EM PACIENTES DE UMA UNIDADE DE NEFROLOGIA**

Patricia Peruche Borges<sup>1</sup>; Renata da Cunha<sup>1</sup>; Lilian Rodrigues de Souza<sup>1</sup>; Cláudia Bernardi Cesarino<sup>2</sup>; Rita de Cássia Helú Mendonça Ribeiro<sup>2</sup>; Daniele Fávaro Ribeiro<sup>3</sup>; Luciana Kusumota<sup>4</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Enfermagem\*; <sup>2</sup>Professora Doutora em Ciências da Saúde, Departamento de Enfermagem Geral\*; <sup>3</sup>Mestre pela Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto - USP; <sup>4</sup>Professora Doutora do Departamento de Enfermagem Geral e Especializada da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto – USP

\*Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP

**Fonte de Financiamento:** Bolsa de Iniciação Científica PIBIC/CNPq (2011/2012)

**Introdução:** A Doença Renal Crônica (DRC) é uma síndrome causada por inúmeras doenças que tem em comum a redução progressiva da filtração glomerular. No Brasil, a DRC é considerada um grande problema de saúde pública, porque causa elevadas taxas de morbimortalidade, especialmente de origem cardiovascular. Os pacientes portadores de DRC apresentam alta prevalência de doenças cardiovasculares (DCV) e a estratificação de risco cardiovascular é uma etapa primordial para estes pacientes. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo avaliar a prevalência do risco cardiovascular em uma população com DRC de um hospital de ensino do interior do Estado de São Paulo. **Métodos:** Estudo descritivo, transversal de caráter quantitativo no qual participaram 242 pacientes, que foram avaliados por base em exame clínico geral com aferição de pressão arterial, peso corporal, estatura, medida de circunferência abdominal (CA). O perfil laboratorial foi obtido por meio das dosagens de glicose sérica em jejum e lipidograma. A avaliação do risco cardiovascular foi através do Escore de Risco de *Framingham*. **Resultados:** Incluíram-se no estudo 242 pacientes, com idade média 57,45±15,68 anos sendo a maioria do sexo masculino (56,6%). As prevalências dos fatores de risco para DCV foram: hipertensão arterial (90,49%), sedentarismo (80,16%), tabagismo (51,23%), CA (44,6%), diabetes mellitus (42,14%), dislipidemias (40,08%) e obesidade (13,63%). Apenas 1% dos pacientes apresentou alto risco de Doença Arterial Coronariana (DAC), 29,7% médio risco, 62,3% baixo risco e 7% dos pacientes não foram possíveis calcular o risco. **Conclusão:** Apesar dos dados apontarem o risco relativo de DAC, o risco absoluto permanece baixo para a maioria dos pacientes, tornando-se significativo naqueles com múltiplos fatores de risco cardiovascular. Assim, percebe-se que as equações de *Framingham* tradicionais não quantificaram adequadamente o risco cardiovascular real para estes pacientes, sendo que a presença de DRC é um fator importante que eleva o risco destes pacientes a desenvolverem alguma doença cardiovascular.